

expansão

Do oeste para o leste

A implantação do campus da USP em Ermelino Matarazzo um dos maiores projetos administrativos realizados pela Universidade nas últimas décadas contada em livro lançado pela Edusp

PAULO HEBMÖLLER



Se 2005 marcou o início das atividades letivas na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP – com a algaravia que acompanha jovens no início de sua trajetória universitária e o entusiasmo de professores e funcionários que sabiam do caráter pioneiro do empreendimento do qual tomavam parte –, o sonho de contar com ensino superior público gratuito e de qualidade é um anseio que a comunidade da zona leste de São Paulo alimentava há várias décadas. “Pode-se considerar que a história da USP Leste é também resultado de um movimento que começou no final dos anos 1970 e início da década de 1980 naquela região”, apontam Marcia Furtado Avanza, assessora de imprensa da USP, e José Jorge Boueri Filho, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP, no artigo “Percepções sobre as relações dos movimentos sociais e da imprensa com a história da USP Leste”.

O texto integra o volume USP Leste – A expansão da Universidade: do oeste para leste, reunião de artigos sobre a história da nova unidade, lançado pela Editora da USP (Edusp) no dia 23 de novembro passado, em cerimônia realizada no Auditório da Escola Politécnica. Em seu texto, Márcia Avanza e Boueri Filho relatam um encontro de moradores da região com o educador Paulo Freire em 1986. “São dois os direitos fundamentais da classe trabalhadora no que diz respeito à educação: o direito de conhecer melhor o que já sabe e o direito de participar na produção do conhecimento da sociedade”, enfatizou Freire na reunião.

“A USP Leste responderia pela transformação em realidade de um sonho há muito acalentado pela comunidade da região leste da cidade de São Paulo. A reivindicação pela instalação ali de uma escola pública de ensino superior, gratuita e de qualidade é inteiramente compartilhada por todos os segmentos que a

PROCURAR POR



NESTA EDIÇÃO

universidade

- REITORIA
Começa a nova gestão
- EXPANSÃO
Do oeste para o leste
- CONVÊNIO
Um curso polêmico em debate
- BRASIL-ALEMANHA
Muito interesse, poucos recursos

especial

- LANÇAMENTO
O nosso campus assim, de uma beleza infinita

cultura

- HISTÓRIA
A importância de lembrar Vlado
- ENSINO
A arqueologia como mudança social

pesquisa

- SAÚDE
Até agora, 100% bem-sucedido
- ODONTOLOGIA
Contra os males da gengiva

vamos

- AUDIOVISUAL
O melhor da última safra
- OPERA
Clássico de Monteverdi
- TELEVISÃO
- NOTAS
- CONCURSOS
- CINEMA
- EVENTOS
- EXPOSIÇÕES
- TEATRO
- DANÇA
- MÚSICA
- CURSOS

opinião

- Sobre a proposta de curso de graduação para assentados no campo

compõem e acabaria tornando-se uma das grandes bandeiras, senão a maior, de alcance social, desfraldadas por essa comunidade”, registra o organizador do volume, professor Celso de Barros Gomes. É uma região, recorde-se, extremamente carente de serviços públicos e cuja população chega a 4 milhões de pessoas – número maior do que a soma de todos os habitantes do Uruguai, lembra na apresentação do livro o jornalista Marcello Rollemberg, diretor do Jornal da USP.



Envolvimento

“O livro nasceu da necessidade de termos um registro do desdobramento de todo o mes, a quem coube a difícil missão de coordenador-geral do projeto de gestação da nova unidade. Desde a consulta do governador Geraldo Alckmin para que o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) estudasse a viabilidade da implantação de um campus na zona leste da cidade de São Paulo, no início de 2002, até a inauguração da EACH, em fevereiro de 2005, o caminho foi longo e não se mede apenas por datas. Fundamental foi o envolvimento de um grande número de colaboradores, tanto docentes como funcionários técnico-administrativos, em todas as etapas do processo. “Há consenso entre todos os envolvidos na implantação da USP Leste de que os elementos cruciais para seu sucesso são professores comprometidos com o projeto acadêmico e a missão da nova escola”, diz em seu artigo a professora Myriam Krasilchik, Professora Emérita da Faculdade de Educação da USP e presidente da Comissão Central da USP Leste. O texto da professora, não por acaso, intitula-se: “USP Leste: sonho e realidade”.

Celso de Barros Gomes destaca cinco pontos fundamentais do projeto salientados no livro. O primeiro é o resgate histórico de toda a trajetória da USP Leste, traçado no texto de autoria do próprio organizador e no de Márcia Avanza e José Jorge Boueri. Os nomes de todos os professores envolvidos nas comissões formadas nas diferentes etapas do processo estão no artigo de Barros Gomes, marcando “o reconhecimento público do papel dessas pessoas”. Também estão registradas as datas de todos os atos administrativos e solenes que culminaram com a inauguração da EACH, entre eles a apresentação do projeto ao governador e o lançamento da pedra fundamental.

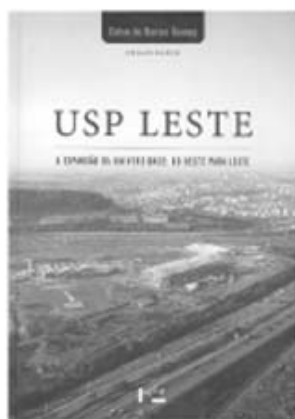
O segundo item é o projeto acadêmico, ousado e inovador desde a concepção, com a introdução do Ciclo Básico comum a todos os cursos, salienta o professor. “Buscamos privilegiar a multidisciplinaridade e o resgate da formação humanística, como na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

(FFCL)”, diz Barros Gomes. O detalhamento dessas propostas, com a explicitação dos objetivos da disciplina de Resolução de Problemas, está nos artigos da professora Valéria Amorim Arantes, coordenadora do Ciclo Básico da USP Leste e docente da Faculdade de Educação, e do professor Ulisses Ferreira Araújo, da EACH.

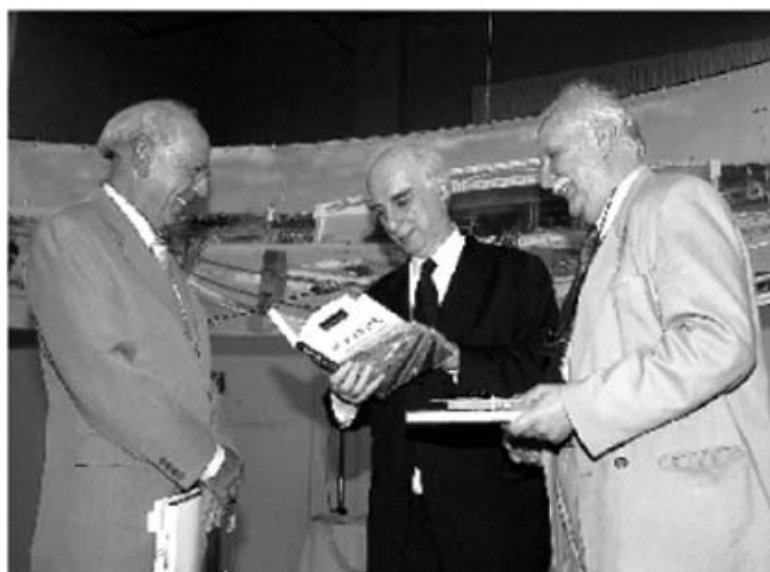


Em relação ao projeto arquitetônico e de infra-estrutura, terceiro ponto destacado pelo coordenador da implantação da USP Leste, as linhas-mestras de todo o processo estão detalhadas nos artigos dos professores Sylvio Barros Sawaya, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP, e Antonio Marcos de Aguirra Massola, coordenador da Coordenadoria do Espaço Físico (Coesf) da USP. O nascimento de um novo campus numa área praticamente abandonada e sua transformação num centro universitário dinâmico e inovador mereceram de Sawaya a qualificação de “uma saga que ultrapassa em muito as contribuições das pessoas episodicamente envolvidas e participantes”. Essa saga, continua o professor, “fala da terra, da gente, da sua língua, do seu saber e de suas instituições em um momento fundamental da transformação ou, melhor dizendo, da mutação do País”.

Em dezembro será inaugurada mais uma etapa da construção. Somadas as áreas já construídas e aquelas que devem ser erguidas em 2006, o total de edificações chegará a 53 mil metros quadrados. A área cedida pelo Estado no Parque Ecológico do Tietê, em Ermelino Matarazzo, chega a 258 mil metros quadrados. Celso de Barros Gomes ressalta ainda a colaboração do Poder Legislativo para a liberação de verbas extraorçamentárias para a concretização do projeto: foram R\$ 5 milhões em 2003, R\$ 34 milhões em 2004 e R\$ 48,3 milhões neste ano. “O governo acena com R\$ 18,5 milhões para 2006, novamente como dotação extraorçamentária”, diz.



USP Leste – A expansão da Universidade: do oeste para leste, de Celso de Barros Gomes (organizador), Edusp, 250 páginas.



Barros Gomes, Cláudio Lembro e Melfi no lançamento do livro

Comunidade

Todo o amplo trabalho de logística necessário para a contratação de pessoal – docentes e funcionários – e aquisição de equipamentos, com sua vasta gama de editais, concursos e procedimentos legais, é qualificado pelo coordenador como uma “operação de guerra”, especialmente porque tudo foi gerado e desenvolvido no campus do Butantã, uma vez que a unidade da zona leste ainda não “funcionava”. “Em todo esse trabalho, extremamente importante e complexo, funcionários e técnicos executaram um papel preponderante”, diz Barros Gomes. Na seleção de docentes, mais de 150 professores da USP estiveram envolvidos.

A forte interação com a comunidade local é o quinto dos aspectos destacados pelo organizador do livro. Essa interação já se fazia sentir antes mesmo da inauguração do campus, quando da criação, em abril de 2004, do Núcleo de Apoio Social, Cultural e Educacional (Nasce) da USP, no bairro de Ermelino Matarazzo. “A Universidade é o grande filão que se apresenta naquela região com vistas a mudanças de seu perfil socioeconômico”, diz o professor.

Um dos eixos fundamentais dessa integração é o aprimoramento da formação de estudantes e professores da rede pública. Os próprios alunos da EACH trabalham diretamente com as questões da região na disciplina de Resolução de Problemas, que não visa apenas ao assistencialismo, mas também à busca de soluções concretas para os problemas detectados. “Todos sabemos que a tarefa da universidade pública neste país é gigantesca. Estamos tratando da sociedade brasileira, com seus descomunais desníveis socioeconômicos e culturais. O ensino público e de qualidade em nossa terra, que deveria ser um bem comum, ainda não consegue, nem de longe, atender à sua enorme demanda”, diz em seu artigo o ex-reitor da USP, Adolpho Melfi, que salienta a expansão de vagas na Universidade como parte do esforço para minimizar essas dificuldades.



Ainda em seu primeiro ano de funcionamento, a USP Leste já pode apresentar resultados muito positivos, segundo Barros Gomes. Eles estão expressos não só nos aspectos acadêmicos, mas também na influência positiva que o campus vem trazendo ao entorno: são novos investimentos em infra-estrutura e prestação de serviços e receptividade da comunidade. Outro indicador é o fato de que a inscrição para os cursos da EACH duplicou para o vestibular de 2006, em relação ao primeiro concurso da unidade. Embora ainda tenham havido, nos primeiros meses do ano, questionamentos ao projeto em editoriais da imprensa, “a USP Leste nasceu com aval da comunidade e já está sendo um fator de metamorfose na região”, destaca o professor. O governador Geraldo Alckmin, cujo texto abre o volume, também salienta que “a primeira

universidade pública da região tem nível de ensino de primeiríssima qualidade, pois já nasce com a marca dos 70 anos de aprimoramento científico e educacional que fazem da Universidade de São Paulo uma das mais respeitadas em todo o mundo”.

Para a professora Myriam Krasilchik, a confiança no futuro é grande: “A realidade permite supor que a nova unidade da USP e os novos cursos estão predestinados ao sucesso e apresentam todas as condições para oferecer aos alunos uma rica experiência educacional que lhes permitirá desenvolver seu pleno potencial e atingir suas aspirações como profissionais competentes e cômicos de suas responsabilidades”, afirma em seu artigo. São palavras que têm o aval de uma educadora com vasta e reconhecida trajetória na Universidade, e que testemunhou, como professora das aulas inaugurais da USP Leste, a emoção difícil de descrever de alunos, pais e familiares com o “início de uma nova vida em uma escola nova, bonita e acolhedora”.

USP Leste – A expansão da Universidade: do oeste para leste traz ainda fotos e mapas que documentam todo o processo, além de artigos dos professores Wanderley Messias da Costa, Sonia Teresinha de Sousa Penin, Sonia Maria Vanzella Castellar e Elie Ghanem, que escreve em parceria com o padre Antonio Luiz Marchioni, mais conhecido como Padre Ticão, respeitado líder comunitário em Ermelino Matarazzo.



Imagens de uma longa trajetória



USP 70 anos – Imagens e depoimentos, de Ivanir Ferreira de Souza Lopes e Thaís Helena dos Santos (organizadoras),

Um sopro de vida e uma confirmação de continuação longa do tempo: é assim que o professor Boris Kossoy, da Escola de Comunicações e Arte (ECA) da USP, define a coletânea de testemunhos e fotografias reunidos no livro USP 70 anos – Imagens e depoimentos, lançado no dia 22 de novembro, no Salão de Atos da Reitoria, pela Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) da USP. O volume, que integra as comemorações pelas sete décadas de existência da Universidade – completadas em 2004 –, é resultado de um trabalho que envolveu vários setores da CCS. Muitos dos depoimentos foram colhidos dos arquivos das mídias que compõem o complexo comunicacional da CCS, como o Jornal da USP, a Revista USP e

o USP Online, além de outros órgãos mantidos por iniciativas das unidades, como o site “Memória 70 anos FFCL – FFLCH/USP”.

O livro reúne depoimentos de personalidades conhecidas que estudaram, lecionaram ou se relacionaram com a USP, das mais diversas formas, ao longo de todo esse período. Entre elas estão a escritora Lygia Fagundes Telles e professores como Antonio Candido, Myriam Krasilchik, José Goldemberg, Oswaldo Fadigas Fontes Torres e Erney Plessmann de Camargo. Entre os alunos que passaram pela USP, dá seu depoimento o ator Edson Celulari, que cursou teatro na Escola de Arte Dramática da ECA. “Entendi na USP que um ator se constrói com 70% de trabalho e 30% de talento e sorte”, diz.

Parceiros da USP em diversos campos também registram suas impressões. Uma delas é a empresária Viviane Senna, para quem a ligação da Universidade com o Instituto Ayrton Senna, concretizada em 1995 por meio do projeto Esporte Talento, “é um marco importante na história do instituto”. O livro traz uma foto de seu irmão Ayrton, piloto tricampeão de fórmula 1, que nos anos 80 e 90 treinava no Centro de Práticas Esportivas da USP (o conhecido Cepê) com o preparador Nuno Cobra. O registro está na página 117 e é de autoria de Jorge Maruta, fotógrafo responsável por muitas das imagens do livro – o próprio Maruta, editor de fotografia do Jornal da USP, é testemunha ocular de boa parte da história da Universidade, onde trabalha desde 1971.

Vigilantes

O volume não apresenta apenas nomes consagrados, mas reserva espaço para representantes de muitas outras áreas em que a USP atua: são pacientes do Hospital Universitário, vigilantes dos prédios das unidades e familiares de alunos, entre outros. Um dos menores depoimentos do livro é também um dos mais marcantes: Adneusa Macedo, mãe de uma aluna da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação, conta que sempre quis dar uma educação de qualidade para seus filhos. “A Renata conseguiu ser sorteada na Escola de Aplicação e no futuro ela deverá ter uma vida melhor”, comemora, sabendo que sua condição econômica não permitiria custear escolas particulares.

A trajetória da expansão física da USP está documentada no livro, com o registro iconográfico dos prédios anteriores ao nascimento do campus do Butantã, das edificações que deram à Cidade Universitária sua atual configuração, dos campi do interior e da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), na USP Leste, a unidade “caçula” da Universidade. O volume traça ainda um painel histórico que abrange temas como as manifestações estudantis contra a ditadura militar e as visitas à Universidade de autoridades estrangeiras – como o rei Juan Carlos, da Espanha, e o presidente francês François Mitterrand.

[ir para o topo da página](#) ▲